

EM MARCHA

Revista para Escola Dominical

o Reino de Deus está entre nós

Novo Testamento

EXPEDIENTE

Em Marcha - 2016.2

Estudos Bíblicos para Adultos/as – Revista do/a aluno/a

Publicada sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, pelo Departamento Nacional de Escola Dominical. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D'Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Redatora

Roseli Oliveira

Colaboradores

Adriel de Souza Maia

Andreia Fernandes Oliveira

Danielle Lucy Bosio

Eber Borges da Costa

Flávia Medeiros

Kennie Ladeira Mendonça

Leandro Queiroz

Wanderson Salvador F. A. Campos

Revisão

Andréia Anália Eugênio

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

Sumário

- 06 Sob a tua Palavra lançarei as redes
- 12 Quem é Jesus?
- 16 Os blocos Literários do Novo Testamento
- 20 Feliz é quem exerce justiça
- 26 Aprendendo a superar os conflitos da fé
- 32 Uma mulher perdoada
- 38 Quem não tem pecados?
- 44 Deus não faz acepção de pessoas
- 50 Somos filhos e filhas de Deus
- 56 O espinho na carne
- 62 O amor como fruto do Espírito
- 68 Quem é meu inimigo?
- 74 Alegria na Missão
- 80 Superando os conflitos em amor
- 86 Como aguardar “a promessa”
- 90 Manejando a Palavra
- 96 Pastorear e se deixar pastorear
- 102 Filemom: a importância da reconciliação
- 108 Vivendo pela fé
- 114 Nossos projetos e Deus
- 120 Superando os obstáculos
- 126 Jesus, nosso Advogado!
- 132 Protegendo a fé
- 138 A revelação da eternidade

PALAVRA DA REDAÇÃO

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

É com muito carinho, dedicação e oração que entregamos a você esta edição da Revista Em Marcha, que tem como tema estudos baseados nos livros do Novo Testamento. Temos a certeza que você será, mais uma vez, ricamente abençoado/a por Deus.

O profeta Oséias conclama o povo de Deus a conhecer e prosseguir em conhecer ao Senhor (**Oséias 6.3**) e isso se aplica a nós. É para esse intento que a Escola Dominical e as suas revistas se direcionam. Queremos seguir conhecendo, obedecendo e servindo ao nosso Deus.

Prosseguir no conhecimento do Senhor é avançar do Antigo Testamento para o Novo Testamento. Esse é o tema dessa revista, de Mateus ao Apocalipse apresentamos a história de Jesus, da Igreja e de seus servos e servas. Obviamente que não conseguimos esgotar o assunto de cada livro, mais o conhecimento da Bíblia não pode se dar apenas na Escola Dominical. Essas lições querem colaborar com a sua experiência com o texto bíblico, mas é preciso buscar cada vez mais conhecimento.

Desejamos que esses estudos alimentem em cada leitor e leitora o prazer em conhecer, entender e meditar na Palavra do Senhor. Oramos para que essas lições colaborem na cotidiana e necessária transformação das nossas vidas.

Bons estudos.

Deus nos abençoe!

No amor de Cristo,

*No amor de Cristo,
Pastora Roseli Oliveira, redatora.*

Um pouco mais sobre o Novo Testamento

O Cânon

Em fins do século I, as Sagradas Escrituras da Igreja Primitiva eram apenas o Antigo Testamento, isto é, a Lei, os Profetas e os Escritos. Nessa mesma época já circulavam livros que começavam a ser considerados também como Escritura.

A palavra cânon é originária do grego e seu sentido primitivo quer dizer “cana”, “varinha” ou “barra”. Era qualquer coisa usada para medir, isto é, um padrão. Literalmente, a palavra “cânon” designa as obras que foram realmente escritas por um determinado autor.

A formação de um cânon de escritos religiosos, relacionados com a obra de Cristo, exigia que fossem demarcados os princípios fundamentais da fé e da conduta cristãs. A diferença que aqui ocorre é que não se trata das obras de um só autor, mas de vários autores a tratar de um mesmo assunto central.

A decisão a respeito dos livros a serem considerados normativos, isto é, autoridade para a Igreja Cristã, não foi arbitrária, feita por uma só pessoa ou grupo local. Foi o resultado de uma tomada de posição a partir de algumas diretrizes que ajudaram a reconhecer o cânon. Ninguém, nenhum grupo, nenhum concílio da Igreja determinou o que era ou não inspirado. A Igreja simplesmente reconheceu o valor já existente em escritos que podiam ser considerados como Escrituras.

As Escrituras

Em segunda Timóteo 3.16, encontramos o princípio geral para designar o que seja Escritura: *“Toda a Escritura é inspirada por Deus ...”*; isto é, a Escritura tem de ser inspirada. Porém, como saber se um livro é inspirado?

Em primeiro lugar, examinando o seu conteúdo. Embora os autores sejam vários e as ocasiões do surgimento dos escritos diversas, uma pessoa e sua obra estão sempre presentes: Jesus Cristo, eis o assunto central. Os evangelhos são biografias, por assim dizer, pois narram os fatos particulares das várias fases da vida do Senhor Jesus; o Livro de Atos conta o efeito histórico de uma pessoa; as epístolas se relacionam com os ensinamentos teológicos e decorrências práticas de sua pessoa e obra; o apocalipse prefigura a sua vitória final. Todos estes escritos apresentam a Jesus como sendo muito mais do que um personagem da história. Para eles, Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador. Para outras pessoas, Jesus não era nada disso (**1 Coríntios 1.23**).

Em segundo lugar, a inspiração pode ser constatada pelos efeitos éticos e espirituais que produziram tais escritos na vida de seus leitores e leitoras e comunidades cristãs. Há livros que atingem o pensamento das pessoas e as

influenciam grandemente. Os livros sagrados, porém, transformaram vidas. Este poder é o eficaz testemunho de sua inspiração divina.

Outros critérios

Saber se um livro é inspirado ou não, não foi o único critério adotado para se concluir se um livro podia ou não ser considerado como Escritura. Não houve, de início, uma reunião geral das pessoas cristãs para se debater como haveriam de ser escolhidos os livros para o Novo Testamento. Entretanto, uma vez em circulação os primeiros escritos cristãos, as igrejas automaticamente passaram a usá-los, uns mais que os outros, considerando certos elementos importantes a seu respeito.

Primeiramente os escritos autorizados deveriam partir da pena de um dos apóstolos ou de pessoas que tivessem tido contato com eles. Por outro lado, os ensinamentos aceitos eram os que se mantinham dentro das doutrinas geralmente aceitas. Nem sempre era possível determinar se um escrito procedia de um apóstolo, mas era possível confrontá-lo com os ensinamentos apostólicos (conhecidos oralmente e em alguns ensinamentos já aceitos).

Os evangelhos, por exemplo, para serem aceitos, deveriam manter o padrão apostólico com referência à encarnação de Cristo, deveriam ser evangelho no sentido pleno, e não somente uma coleção de ditos e milagres, como muitos que surgiram naquela época e foram rejeitados pela Igreja.

Outro critério para se estabelecer se um escrito podia ser considerado como Escritura era a sua objetividade, isto é, a sua capacidade de mostrar que estava tratando com um assunto concreto, real, e não de ficção ou lenda.

Dois foram as preocupações centrais que serviram de base para a seleção dos livros: a necessidade missionária, ou seja, a propagação da fé em Cristo; e a necessidade apologética, isto é, a defesa da fé cristã contra as heresias e os ataques baseados em falsos fundamentos.

Conclusão

Podemos ter a certeza de que o Espírito Santo foi quem orientou a Igreja no processo de seleção que ela empreendeu para escolher os livros que formaram o Novo Testamento e rejeitar aqueles que pretendiam ser também canônicos mas não preenchiam as condições de um livro realmente inspirado, procedente de um apóstolo, fiel às doutrinas cristãs e capaz de comunicar a verdade com firmeza a todas as pessoas que a lessem. Graças a Deus por isso.

Veja alguns vídeos sobre o Novo Testamento no canal da Educação Cristã.
Acesse [youtube.com/educacaocristametodista](https://www.youtube.com/educacaocristametodista)

Sob a tua Palavra lançarei as redes

Texto bíblico: João 21.1-14

Nossos estudos nesta revista estão centrados nos ensinamentos de Jesus, expostos no Evangelho e na trajetória missionária das primeiras comunidades cristãs. Vamos nos aprofundar no Novo Testamento, mas para além do conhecimento bíblico que esses estudos proporcionarão, nosso intento é que cada participante da Escola Dominical perceba a necessidade de caminhar sob a Palavra de Jesus e aceite os desafios que essa Palavra nos apresenta. A nossa caminhada missionária requer conhecimento bíblico, reconhecimento das nossas limitações, fortalecimento espiritual e completa dependência da Graça divina. Submeter-se à Palavra de Deus requer humildade e, muitas vezes, mudança de posição. Você está disponível?

Fundamento bíblico

O capítulo 21 de João é um relato específico desse Evangelho. Ele relata a terceira aparição de Jesus após a ressurreição (**João 21.14**). Quem são os personagens desse texto? Sete de seus discípulos, dentre os

quais cita-se: Simão Pedro, Natanael, Tomé, Tiago e João (filhos de Zebedeu).

Esse relato é semelhante ao que está em **Lucas 5.1-11**, quando Jesus chama os primeiros discípulos e os desafia para um novo tempo. Aquelas pessoas que tinham uma experiência profissional na arte de pescar, conheciam o clima, as surpresas do mar, bem como as melhores posições para uma boa pescaria, tiveram uma noite de insucesso, ou seja, não conseguiram os peixes desejados. É nesse cenário que Jesus as chamou para uma nova experiência de vida. A chamada de Jesus é revolucionária, com impactantes mudanças para toda a vida: *“Não temas; doravante serás pescador de pessoas”* (**Lucas 5. 10b**).

Experiência semelhante aconteceu após a morte e ressurreição de Jesus Cristo, quando Ele apareceu no Mar de Tiberíades, outro nome dado ao Mar da Galileia. Os discípulos estavam sem direção após a morte de Cristo e resolveram retornar às suas atividades de pescaria. Passaram a noite toda tentando pegar algo, mas nada conseguiram (**João 21.3**) e foi num cenário de fome e frustração relacional, emocional e espiritual, depois de uma noite infrutífera de pescaria que Jesus, com o amanhecer, apareceu aos discípulos e solicitou algo para comer: *“perguntou-lhe Jesus: filhos tendes aí alguma coisa de comer? Responderam-lhe: não”* (**v. 5**).

À luz da resposta de desespero dos discípulos, uma nova ordem é dada por Jesus: *“então, lhes disse: lançai a rede à direita. Assim, fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes”* (**v.6**). Diante da experiência, o discípulo amado exclama: *“É o Senhor!”* (**v.7**). Só Jesus, com sua Graça para transformar uma situação como essa. A tradição bíblica aponta João como o discípulo amado e a pesquisa bíblica destaca que no relato, os fatos de João ser o primeiro a reconhecer o Senhor e de Pedro confiar no anúncio do discípulo, colaboravam para a credibilidade do Evangelho de João diante da comunidade cristã primitiva. Pedro se vestiu (porque os pescadores enquanto pescavam, usavam apenas os trajes de baixo) e se lançou

ao mar. Os demais seguiram no barco em direção à praia que estava a cerca de 92 metros de distância.

Na praia havia uma refeição preparada pelo Senhor (v.9). Que maravilha é poder contar com o Cristo que sacia a nossa fome e a nossa frustração. Jesus também quis dar espaço nessa mesa ao fruto do trabalho dos discípulos e pediu que colocassem mais peixes (v.10). *“Vinde e comei... tomou o pão, e lhes deu e, de igual modo, o peixe”* (v.12-13). Esses atos confirmaram completamente que se tratava do Senhor, aquele que inúmeras vezes na caminhada com os discípulos os servia, os alimentava. Assim, os cansados e entristecidos agora eram convidados a sentarem-se à mesa junto com o Cordeiro de Deus que nos sacia completamente!

O cenário foi alterado: antes, frustração, medo, pobreza para o corpo e para alma. Agora, abundância, partilha, vivência! Assim como na trajetória dos discípulos, a presença e a Palavra de Jesus mudam o cenário da nossa existência. Que experiência extraordinária junto à praia de Tiberíades!

Palavra que ilumina a vida

Assim como aconteceu em **Lucas 5.5**, sob a Palavra de Jesus os discípulos lançaram a rede, isto é, sob a orientação de Jesus, realizaram a missão. Esse é o nosso desafio: sob a Palavra, de acordo com ela, viver para a missão que Jesus nos chamou. Isso requer conhecimento bíblico e obediência aos ensinamentos. O que significa lançar as redes? Como devemos lançá-las?

Lançar a rede significa estar na posição correta no projeto do Reino de Deus. Qual foi a palavra de Jesus aos discípulos que estavam sem perspectiva e frustrados depois de uma longa noite de trabalho? A ordem de Jesus foi enfática: mudem de posição. Vocês estão na posição incorreta! Posição aqui, não é status, privilégios ou cargos. Do mesmo modo, não é uma estratégia, mas uma consequência da obediência e da submissão à vontade de Deus. Estar na posição correta significa dar prioridade à Palavra de Jesus.

Na “praia da vida” existem muitas motivações, vitrines, seduções. Os apelos ao individualismo, “estrelismo”, consumismo etc. estão presentes e colocam-nos em posições inadequadas, ou melhor, contrárias ao chamado de Jesus que requer renúncia, assumir a cruz e viver a vida que Ele viveu e ensinou. No projeto do Reino aprendemos a viver com singeleza de coração e na dependência de Deus.

Lançar a rede implica estar na posição da Graça de Deus. Nesse episódio há um detalhe muito interessante que, às vezes, não percebemos. Esse pormenor está no convite de Jesus para a partilha, a comunhão e, com certeza, um convite concreto: alimento que é símbolo da Graça de Deus. Podemos trazer à memória a formidável colocação profética: *“Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas; e vós, os que não tendes dinheiro, vinde comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite” (Isaías 55.1)*. A posição da Igreja, da discipula e do discípulo é a posição sob a Graça de Deus. O evangelho de Jesus Cristo é o Evangelho da Graça. A Salvação e Justificação se dão pela Graça divina (**Efé-sios 2.8-10**).

Para experimentar e vivenciar a Graça é preciso mudar de posição, especialmente numa sociedade encolhida, mesquinha e excludente. No projeto de Deus todas as pessoas são convidadas para participar da festa do Reino. As pessoas são acolhidas pela misericórdia do Bom Pastor, Jesus Cristo!

Lançar a rede implica estar na solidária posição de servas e servos. A posição correta é lançar a rede sob a Palavra de Deus. Nessa direção, o caminho é a obediência que deságua no serviço, por isso, nossa posição no projeto do Reino é de servas e servos. A posição de serviço é mais do que um discurso bem elaborado. Solidariedade é quando saímos de nós mesmos e vamos ao encontro da outra pessoa. Servir é o paradigma do Evangelho. Nossas igrejas, à semelhança de Jesus Cristo que veio para servir, precisam ser espaços de serviço, portas abertas para o acolhimento e para o ensinamento verdadeiro da Palavra de Deus. Nossa posição no projeto de Jesus Cristo não é de privilégios, mas de servir e servir sempre!

Precisamos mudar de posição! Alargar a nossa experiência de vida cristã e olhar a vida com os olhos do Evangelho (**Mateus 4.23-24**). Para isso, é preciso conhecê-lo, estudá-lo incessantemente.

Conclusão

Sob a orientação de Jesus, os discípulos mudaram de posição. Ao mudar de posição, tiveram êxito na sua missão e reconheceram o Senhor ressurreto, por isso foram ao seu encontro e carinhosamente o Senhor os acolheu com uma mesa farta. Tudo começou quando ouviram e acataram a Palavra do Senhor.

Em que posição estamos vivendo? Precisamos mudar de posição? Desejamos isso? Pode ser que Pedro, pelo seu profissionalismo na área da pesca, achasse que estava na posição correta. De qualquer forma, Jesus incomodou os discípulos alertando-os: mudem de posição, vocês estão na posição incorreta. Os estudos dessa revista são oportunidades para que, diante da Palavra do Senhor, assumamos a posição desejada por Ele.

Sejamos sensíveis a voz do Espírito Santo. Ele guia a nossa vida, a Igreja e o mundo.

Para conversar

Que desafios incômodos a Palavra de Deus já apresentou para você?

Quais são as dificuldades que aparecem diante da exigência de uma nova posição no projeto de construção e proclamação do Reino de Deus? Como superá-las?



Leia durante a semana

- :: **Domingo:** João 21.1-14
- :: **Segunda-feira:** Mateus 4.23-24
- :: **Terça-feira:** Efésios 2.8-10
- :: **Quarta-feira:** Isaías 55.1
- :: **Quinta-feira:** Romanos 12.11
- :: **Sexta-feira:** Romanos 8.14
- :: **Sábado:** Provérbios 16.1-3

Quem é Jesus?

Texto bíblico: João 1.35-51

O texto de João 1.35-51 se refere ao início do ministério de Jesus e o encontro com seus primeiros discípulos. Chama-nos a atenção o fato de que cada um deles usava um título diferente para referir-se a Jesus: “Cordeiro de Deus” (**João 1.35**); “Mestre” (**João 1.38**); “Messias” (**João 1.41**); “Profeta” (**João 1.45**); “Rei de Israel” (**João 1.49**).

Estes títulos condensam as expectativas do povo de Deus em relação à Sua manifestação na história e às suas próprias esperanças e anseios de libertação. Revelam também a compreensão que cada um tinha a respeito de Deus e as suas primeiras impressões a respeito de Jesus. São expressões carregadas de sentido e todas verdadeiras, mas, mesmo juntas, não são suficientes para revelar quem é Jesus.

Fundamento bíblico

Os encontros com Jesus nesta passagem revelam, por um lado, a alegria de quem reconhece nele o cumprimento da promessa de Deus e a resposta às suas esperanças e anseios e, por outro, a vontade de partilhar essa alegria com os amigos. É assim que um vai anunciando ao outro, até chegar em Natanael, personagem de destaque no texto. Natanael conhece Jesus através do testemunho e convite de Filipe.

Primeiramente, ele revela seus preconceitos e visão limitada a respeito da manifestação de Deus: “... *Pode alguma coisa boa vir de Nazaré...?*” (**João 1.46**). Embora Natanael fosse um bom israelita, certamente

conhecedor das Escrituras e da tradição de seu povo, não entendia certas coisas espirituais. Ele era um homem crente e bom! Jesus mesmo atestou isso: "... *Eis aqui um verdadeiro israelita em quem não há dolo!*" (**João 1.7**). Mas, isso não é o bastante. Há um conhecimento que não está nos textos e na tradição. A este tipo de conhecimento é que Filipe o convida: "*Vem e vê!*" (**João 1.46b**).

A imagem da figueira é importante no texto: era um lugar de meditação onde os rabinos costumavam ir à procura de tranquilidade para o estudo das Escrituras. Natanael, portanto, é um homem à procura de respostas, e ele as encontrou em Jesus, depois de vencer a resistência (**João 1.49**).

No texto, Jesus faz uma referência ao sonho de Jacó (**João 1.51**), no qual ele via uma escada que ligava a terra ao céu, por onde anjos subiam e desciam, e ouvia a voz de Deus prometendo-lhe cuidado e direção. Em reação ao que vê, Jacó diz: "*O Senhor está neste lugar e eu não sabia!*" (**Gênesis 28.13**). Esta citação bíblica aponta para, pelo menos, duas coisas importantes: primeiro, a limitação humana ou os limites de nossa capacidade de saber e ver – Deus está ali e não é percebido; segundo, o fato de que sempre haverá mais o que conhecer e experimentar.

A revelação é iniciativa de Deus. É ele quem vem ao encontro de seus discípulos e discípulas, como foi ao encontro de Jacó dando-se a conhecer. O povo alimenta muitas expectativas e esperanças, resultado da incompletude de sua existência que só encontra sentido em Deus. Ele é a resposta a todos esses anseios e ainda mais.

Palavra que ilumina a vida

Quando olhamos para a Bíblia, a exemplo dos discípulos do texto, temos as nossas compreensões prévias, expectativas e anseios, e muitas perguntas. Jesus responderá a elas e nos ensinará muito mais. Assim como os discípulos, também chamamos Jesus por vários nomes e títulos que refletem um pouco o que pensamos e o que esperamos dele. Mas, Jesus é muito mais do que nossa mente é capaz de pensar e nossas palavras de dizer. Para saber mais sobre Ele, algumas ações são necessárias:

É preciso ir sempre ao encontro de Jesus: conhecer Jesus, muito mais do que uma experiência da razão, ainda que ela seja importante, é uma experiência existencial. Passa, necessariamente, pelo encontro. O convite para estudar a Palavra é, também, um convite para um encontro com Jesus: “Vem e vê!”.

Este encontro não se limita a um momento. A experiência com Jesus é duradoura. Quando os discípulos perguntam a Ele: “onde assistes?” (**João 1.38**), revelam o desejo de um encontro mais duradouro e Jesus responde levando-os à sua casa (**João 1.39**). É um convite à intimidade! Convivendo com Ele, saberão quem Ele é. É o mesmo convite feito a nós.

É preciso anunciar que todas as pessoas podem ter esse encontro com o Senhor: outro destaque a fazer é que somos convidados e convidadas não apenas para conhecer, mas para anunciar Jesus. A alegria de encontrar Jesus não pode ser contida. Ela se transforma em anúncio. No texto, cada pessoa que se encontra com Jesus anuncia a outra pessoa, chamando a atenção não para si mesmo, mas para Ele! Pode-se ver a importância do testemunho pessoal dirigido às pessoas amigas e familiares. Testemunho que deve ser estendido a todas as pessoas que pudermos.

Encontraremos muitas pessoas como Natanael, resistentes a crer por causa de suas ideias e preconceitos. O que vence a incredulidade e faz romper com os preconceitos e equívocos é o próprio Jesus. Não é nosso o poder de convencimento e persuasão! Nossa tarefa, então, é simples e muito importante: convidar – “Vem e vê!”. Somente a própria experiência com Jesus pode mudar a vida.

O conhecimento de Jesus é um processo. Não se pode conhecê-lo apenas de ouvir falar! É preciso “ver”, “seguir”, “conviver”. Uma expressão muito importante no texto é “vem e vê”. Há certa alternância no texto entre expressões de fé e dúvidas. Essas dúvidas se resolvem com a experiência de ver por si mesmo. O testemunho pessoal é importante, mas sempre culminará neste convite: venha, veja por você mesmo.

Conclusão

Estudar a Bíblia é um meio de graça indispensável para o crescimento espiritual e o desenvolvimento da santificação. Deve ser estudada com devoção, reverência e humildade. Desta forma, não a conheceremos como conhecemos qualquer outro livro: poderemos ter um en-



contro com o próprio Jesus que se revela a nós em sua Palavra. Esse conhecimento, necessariamente, nos levará ao testemunho.

Jesus demonstra conhecer muito bem todas as pessoas que dele se aproximam pela primeira vez: seus nomes, suas histórias de vida, suas esperanças e anseios. Ele não se limita apenas a conhecer estes fatos, mas a cada vida dará uma nova direção, novas perspectivas. É preciso anunciar a todos quantos pudermos que Jesus é a resposta à suas expectativas de salvação; que Ele conhece suas vidas e suas histórias, suas esperanças, anseios e que pode dar novo significado a elas.

Para conversar

Traga à memória o primeiro encontro que você teve com Jesus, do qual você se lembra: como aconteceu? Alguém apresentou Jesus a você?

Você já viveu a experiência de convidar alguém para conhecer a Cristo? Como foi?

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** João 1.35-51
- :: **Segunda-feira:** Isaías 49.1-11
- :: **Terça-feira:** Mateus 20.29-34
- :: **Quarta-feira:** Gênesis 28.10-22
- :: **Quinta-feira:** Isaías 53
- :: **Sexta-feira:** João 1.19-28
- :: **Sábado:** João 1.19-28

Os blocos literários do Novo Testamento

Texto bíblico: 1 Coríntios 1, Mateus 1 e 2 e Apocalipse 1

A apresentação do Novo Testamento, com suas divisões, seus livros e as principais abordagens é o tema desse estudo e para tanto, antes de mais nada, é preciso ler todos os textos bíblicos em destaque (1 Coríntios 1, Mateus 1 e 2 e Apocalipse 1).

O que há de diferente nestes textos, além é claro, do assunto? Como cada texto bíblico foi iniciado? Todos têm a mesma estrutura? Todos têm a mesma proposta? Para percebermos as diferenças e consequentemente as ênfases dos textos bíblicos, estudaremos sobre os gêneros literários do Novo Testamento.

A Bíblia não foi escrita em ordem cronológica, mas sim organizada em blocos literários. Há o bloco dos Evangelhos, das Cartas e o Apocalipse.

Assim, o texto bíblico foi organizado de uma forma diferente. Em que isso me ajuda? Você pode se perguntar. A resposta é: para que possamos perceber melhor os ensinamentos contidos na Bíblia! Vejamos.

Fundamento bíblico

Nos textos propostos para o estudo de hoje, lemos o Evangelho de Mateus, a Carta de 1 Coríntios e o Apocalipse de João. Nenhum dos textos indicados começam da mesma forma. Perceba que a organização do texto também é diferente. O Evangelho de Mateus inicia falan-

do sobre Jesus, sua genealogia e nascimento. A Carta de 1 Coríntios, após dizer a quem a carta está direcionada, Paulo (seu autor) dá ação de Graças e começa a falar dos problemas da comunidade. O Apocalipse de João inicia dizendo de onde veio a mensagem que será dada, a quem é dedicado e descreve uma visão.

Os três livros iniciam de maneiras diferentes e têm objetivos diferentes. É interessante pontuar que quando lemos o Evangelho de Mateus estamos em uma comunidade judaico-cristã, quando lemos a Carta aos Coríntios estamos em uma comunidade cristã helenista (pessoas de origem grega convertidas ao Cristianismo) e quando lemos o Apocalipse de João estamos no âmbito do culto. Assim, estamos em locais/regiões diferentes, com públicos diferentes.

Se estou em locais diferentes e com públicos diferentes, a minha comunicação também precisa ser desenvolvida de maneira que as pessoas que me ouvem possam entender! Isso é muito importante!

Observe o mapa abaixo:

Evangelho:



Definição de Evangelho: a boa notícia de que o Imperador venceu uma guerra (no Período Romano) e fez a paz mediante a derrota dos adversários.

Quando Marcos (primeiro evangelho escrito) se utiliza desse gênero, ele está enfrentando César. Seria como dizer que Marcos, ao declarar

Jesus como o Senhor (kyrios) e não a César, resignifica o gênero, isto é, a Boa Notícia é vinda do Senhor Jesus Cristo e a sua vitória frente aos seus adversários.

Esse gênero dá tão certo, que Mateus, Lucas e João seguem o exemplo de Marcos.

Cartas:

As cartas no Novo Testamento seguem a estrutura das cartas do mundo greco-romano:

1. Saudação: identificando remetente e destinatário;
2. Ação de Graças;
3. Corpo da Carta;
4. Despedida.

As cartas representam a forma helênica de se enfrentar as dificuldades: pensando diretamente sobre elas. Dessa forma, as cartas representam o jeito mediterrâneo de resolver os dilemas da fé: **refletindo e se posicionando sobre eles.**

Essa forma de comunicação, já conhecida, dá tão certo que outros como João, Pedro, Tiago e Judas, seguem o que o apóstolo Paulo fez, isto é, organizam seus escritos da mesma forma, com o mesmo gênero literário.

Apocalipse:

Esse gênero literário surge em meio a pressões e conflitos vividos no mundo de dominação helênica. Para tanto, ele é organizado de forma a que se possa olhar para o passado e lembrar a esperança futura, para que a comunidade resista às tentações do momento presente sem trair a fé.

O gênero do apocalipse não tem a intenção de sinalizar eventos futuros, mas trazer esperança para aqueles e aquelas que estão passando momentos difíceis e precisam permanecer firmes em Cristo.

Palavra que ilumina a vida

Ao lermos o Novo Testamento utilizando o gênero literário como porta de entrada, poderemos observar o seguinte:

- 1.** Esse olhar para a realidade daquele tempo, nos ajudará a trazermos à memória a ação de Deus no passado, a fim de que no presente, isto é, no nosso dia a dia, tenhamos a certeza de que Deus é conosco e sempre será. Como foi no passado, é hoje e o será no futuro – os Evangelhos nos auxiliarão;
- 2.** Ao precisarmos lidar, de forma objetiva, com um problema, e como nos posicionar com relação a ele – as Cartas nos auxiliarão;
- 3.** Quando precisarmos alimentar nossa esperança em meio à tantas dificuldades e pressões sofridas no dia a dia – o Apocalipse também nos auxiliará.

Conclusão

Podemos ler o texto bíblico de várias formas, isto é, podemos “entrar nesse mundo” de várias formas. O que estamos propondo aqui é que você entre “nesse mundo do Novo Testamento” pela porta dos Gêneros Literários. Assim, cada gênero lhe conduzirá a um objetivo específico, você irá compreender melhor o texto e, conseqüentemente, os ensinamentos e direcionamentos ali apresentados.

Convidamos a relerem os livros do Novo Testamento, utilizando essa “porta de entrada”. Tenho certeza de que vocês irão se surpreender!

Para conversar

De que maneira a Palavra de Deus tem ajudado no seu dia-a-dia?

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** 1 Coríntios 1
- :: **Segunda-feira:** Mateus 1
- :: **Terça-feira:** Mateus 2
- :: **Quarta-feira:** Apocalipse 1
- :: **Quinta-feira:** Salmo 119.18
- :: **Sexta-feira:** Salmo 119.130
- :: **Sábado:** Provérbios 3.13